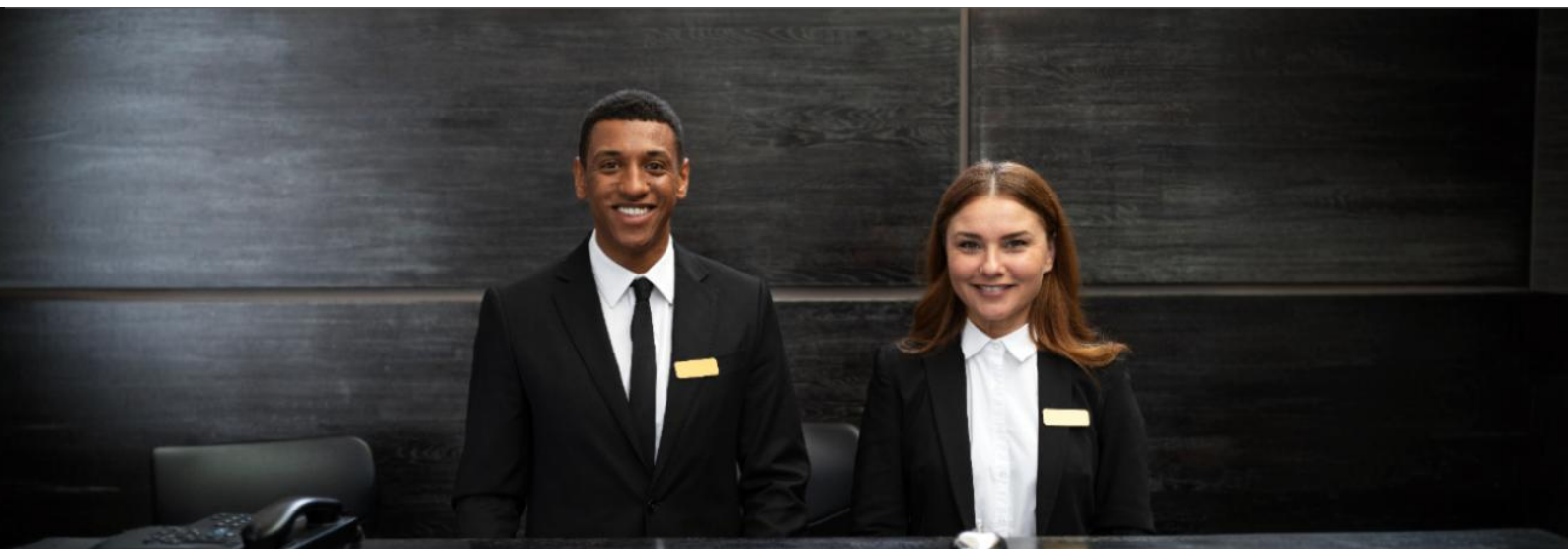




ESPÍRITO SANTO FECHA 2.381 POSTOS DE TRABALHO EM JULHO, IMPACTADO PELA AGROPECUÁRIA

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

Apesar disso, Comércio e Serviços criam 2.024 novos empregos no mês

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas.

Resultados

Em julho de 2025, o Espírito Santo registrou o **fechamento de 2.381 postos de trabalho** com carteira assinada. Assim como em junho, o resultado negativo foi fortemente influenciado pela **Agropecuária, que encerrou 5.030 vagas no mês**.

Esse movimento no setor reflete o ciclo de colheita do café, que gera um grande volume de contratações temporárias entre abril e maio e, posteriormente, o desligamento dos trabalhadores após o fim da safra. A Construção Civil também apresentou

retração, com saldo negativo de 160 postos. Em contrapartida, os demais grandes setores da economia contribuíram positivamente para a geração de empregos formais.

O setor de **Serviços** foi o principal destaque, com a criação de **1.233 novas vagas**, 326 a mais do que em julho de 2024. O **Comércio** também apresentou bom desempenho, com a criação de **791** empregos, registrando um forte crescimento em relação ao ano anterior, com 514 vagas a mais. Já a Indústria contribuiu com 785 postos, o mesmo número do ano anterior.

No acumulado de janeiro a julho, o Espírito Santo contabiliza **18.086 novos empregos formais**. Embora todos os setores apresentem mais admissões do que desligamentos, o total é **38,8%** menor em relação ao mesmo período de 2024.

Com exceção da Agropecuária, todos os demais setores criaram menos vagas formais neste ano, o que evidencia um ritmo mais

contido de expansão do mercado de trabalho em 2025.

Painel de Geração de Empregos por Setor, ES, jul/24-jul/25

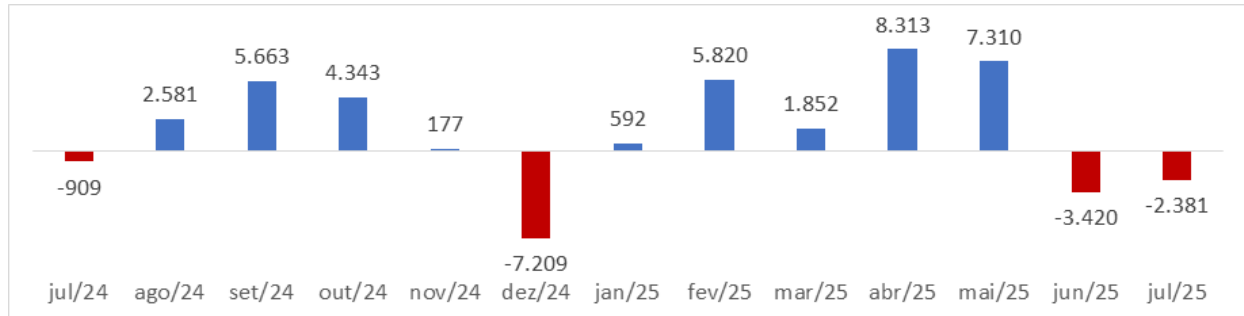
SETORES	Saldo			Saldo Acumulado no Ano			
	Jul/25	Jul/24	Diferença	Jan-Jul/25	Jan-Jul/24	Diferença	Variação
Serviços	1.233	907	326	8.350	14.499	-6.149	-42,4%
Comércio	791	277	514	1.168	1.818	-650	-35,8%
Indústria	785	785	0	4.581	6.144	-1.563	-25,4%
Construção	-160	1.037	-1.197	1.602	5.322	-3.720	-69,9%
Agropecuária	-5.030	-3.915	-1.115	2.385	1.752	633	36,1%
Total	-2.381	-909	-1.472	18.086	29.535	-11.449	-38,8%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Entre junho e julho de 2025, o Espírito Santo acumulou o fechamento de 5.801 empregos formais. Esse movimento ocorre após as contratações recordes da Agropecuária em

abril e maio, quando o estado registrou, em abril, o maior saldo de postos de trabalho desde maio de 2023.

Saldo mensal entre admissões e desligamentos, ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

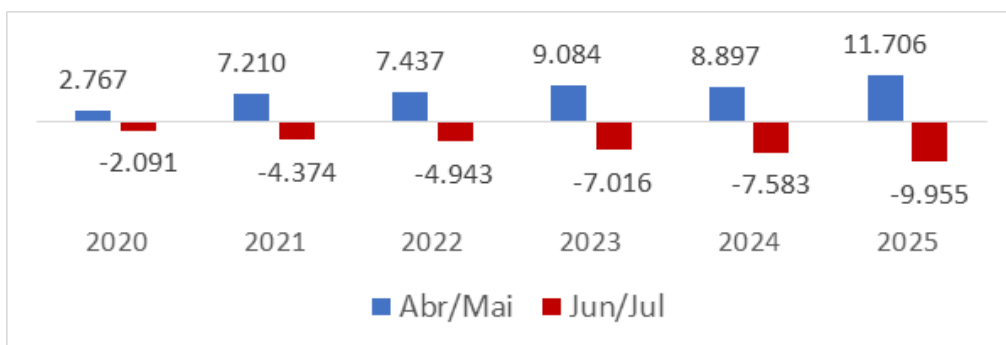
Nos meses de abril e maio de 2025, a Agropecuária capixaba criou 11.706 empregos formais, um crescimento de 31,6% em relação ao mesmo período de 2024 e o maior volume já registrado para esses meses desde o início da série histórica.

Quase todas essas contratações estiveram ligadas à colheita do café, principal commodity agrícola do estado. Por se tratarem de contratações sazonais, o término da safra

resulta no encerramento desses vínculos, o que impacta fortemente no saldo de empregos meses seguintes.

Esse padrão tem se repetido nos últimos anos e, em 2025, ganhou maior intensidade, após o recorde de contratações na colheita, a Agropecuária fechou 9.955 postos de trabalho em junho e julho, influenciando de forma decisiva o resultado negativo do mercado de trabalho capixaba no período.

Saldo Mensal entre admissões e desligamentos na Agropecuária, ES, Jan-Jul, 2024 e 2025



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Com o resultado de julho, o Espírito Santo contabiliza 927.504 vínculos formais de trabalho, crescimento de 2,6% em relação ao mesmo mês de 2024. Indústria (3,1%), Comércio (3,1%) e Serviços (3%) apresentaram taxas de expansão semelhantes, enquanto a Construção Civil recuou 1% no período. Já na Agropecuária, mesmo com os desligamentos recentes, o número de vínculos se manteve praticamente estável, avançando 0,5% (165 postos).

Em números absolutos, o setor de **Serviços liderou a geração de empregos**, com **12.293 novas vagas formais** entre julho de 2024 e julho de 2025. O Comércio vem em seguida, com **6.969 postos de trabalho** criados. Juntos, **Comércio e Serviços responderam por 81,5%** de todos os novos empregos gerados no estado nesse intervalo de 12 meses.

Quantidade de empregos por setor, ES

SETORES	Jul/25	Jul/24	Variação (%)	Diferença	Participação Jul/25
Serviços	424.680	412.387	3,0%	12.293	45,8%
Comércio	234.484	227.515	3,1%	6.969	25,3%
Indústria	165.170	160.230	3,1%	4.940	17,8%
Construção	69.285	70.013	-1,0%	-728	7,5%
Agropecuária	33.883	33.718	0,5%	165	3,7%
Total	927.504	903.863	2,6%	23.641	-

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em julho, o setor de Serviços liderou a geração de empregos no Espírito Santo, com 1.233 novos postos, 326 a mais do que no ano anterior. A maior contribuição veio dos serviços de **Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+831)**, com destaque para serviços voltados a edifícios, como

as Atividades de Limpeza (+164) e as **Atividades de Vigilância e Segurança Privada (+94)**. Além destes, serviços técnicos e especializados de **Arquitetura e Engenharia (+102)** também registraram um saldo expressivo. O segmento de Transporte, armazenagem e correio contribuiu com 260 vagas, quase todas no **Transporte Rodoviário de Cargas (+250)**.

Já o segmento de administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais gerou 184 empregos, impulsionado fortemente pelas **Ativida-**

des de Atenção à Saúde Humana (+429), enquanto as demais atividades do segmento registraram saldos negativos.

Painel da geração de Empregos por segmento de Serviços

SERVIÇOS	Jul/25	Jul/24	Diferença Jul/25 x Jul/24
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	184	357	-173
Atividades de Atenção à Saúde Humana	429	365	64
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	831	672	159
Atividades de Limpeza	164	-14	178
Serviços de Arquitetura e Engenharia	102	88	14
Atividades de Vigilância e Segurança Privada	94	155	-61
Serviços de Escritório e Apoio Administrativo	60	-113	173
Transporte, armazenagem e correio	260	260	0
Transporte Rodoviário de Carga	250	188	62
Alojamento e alimentação	-48	-203	155
Outros serviços	5	-179	184
Total	1.233	907	326

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O Comércio também apresentou forte desempenho em julho, com a criação de 791 empregos formais. Esse resultado foi quase três vezes maior que o registrado no mesmo mês de 2024 (277), representando um acréscimo de 514 postos de trabalho. Todos os três segmentos do setor tiveram saldos positivos no período.

O **Comércio Atacadista** foi o principal destaque, com **407 novas vagas**, 190 a mais do que no ano anterior. Dentro desse segmento, as atividades que mais geraram postos foram o atacado de **Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios (+121) e de Produtos Farmacêuticos (+103)**. Esse crescimento reflete a expansão recente do setor no estado, impulsionada pelos incentivos fiscais do programa Compete-ES, que têm aumentado a atratividade para investimentos no atacado capixaba.

O **Comércio Varejista** também contribuiu de forma significativa, com saldo positivo de **259 empregos**. Os principais destaques foram o varejo de **Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo (+92) e Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal (+69)**. Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas do varejo no Espírito Santo acumulou alta de 4,4% até junho de 2025, em relação ao mesmo período de 2024.

Esse movimento ajuda a explicar as novas contratações e tende a ganhar força nos próximos meses, impulsionado pelas datas comemorativas e pelo período de festas de fim de ano, quando a demanda no varejo costuma ser mais elevada. Por fim, o Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas gerou 125 empregos em julho.

Apesar do saldo positivo, o resultado foi 81 vagas menor do que o observado em julho de 2024. O destaque dentro do segmento foi o

comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores, que respondeu por 66 postos de trabalho.

Painel da geração de Empregos por segmento do Comércio

COMÉRCIO	Jul/25	Jul/24	Diferença Jul/25 x Jul/24
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	125	206	-81
Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	66	72	-6
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	407	217	190
Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário	103	-41	144
Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios	121	54	67
Comércio Varejista	259	-146	405
Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	92	188	-96
Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal	69	12	57
Total	791	277	514

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Entre os municípios capixabas, os principais destaques na geração de empregos formais em julho vieram da Região Metropolitana da Grande Vitória. O município de Serra liderou a criação de empregos no estado, com a criação de 478 novas vagas formais, seguida por **Vitória (368)** e **Viana (250)**. No total, a **Região Metropolitana da Grande Vitória**

apresentou um saldo positivo de **1.218 novos empregos**. Em contraste, os municípios do interior registraram uma perda de **3.599 postos de trabalho**, reflexo do encerramento das contratações sazonais vinculadas à colheita do café, que impactou fortemente o saldo de empregos nos municípios com maior dependência do setor agropecuário.

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões

Ranking	Município	Saldo Jul/25
1º	Serra	478
2º	Vitória	368
3º	Viana	250
4º	Itapemirim	177
5º	Cachoeiro de Itapemirim	176
6º	Cariacica	160
7º	Aracruz	144
8º	Baixo Guandu	93
-	Grande Vitória	1.218
-	Interior	-3.599

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O que está acontecendo?

No mês de julho, o Espírito Santo registrou o **fechamento de 2.381 empregos formais**. O saldo negativo foi impactado pelo grande número de desligamentos ocorridos na **Agropecuária**, que encerrou **5.030 postos de trabalho**. Somados junho e julho, o setor perdeu 9.955 vagas, após ter criado 11.706 empregos em abril e maio, o maior número da série histórica.

Como essas vagas, quase em sua totalidade, foram voltadas para a colheita do café, ao fim do período da safra os vínculos são encerrados. Esse cenário reforça a necessidade de políticas públicas para mitigar a sazonalidade agrícola, diversificar a economia e ampliar a absorção da mão de obra em outros setores, especialmente no interior.

O setor de Serviços liderou a geração de empregos com **1.233 novos postos**, 326 a mais do que no mesmo mês do ano anterior. Entre as atividades que se destacaram estão os serviços para edifícios, como as Atividades de Limpeza (+164) e as Atividades de Vigilância e Segurança Privada (+94); os serviços técnicos e especializados de Arquitetura e Engenharia (+102); os serviços de Transporte Rodoviário de Cargas (+250); e, as Atividades de Atenção à Saúde Humana (+429).

O **Comércio** também se destacou criando **791 empregos formais**, quase três vezes mais do que em julho de 2024 (277). Os três segmentos do Comércio registraram saldos positivos, com o **segmento atacadista se destacando, com 407 novos postos**, 190 a mais que em 2024.

Comércio e Serviços criaram 2.024 novos postos de trabalho, contribuindo para minimizar os impactos do fechamento de postos na Agropecuária

Dentro do segmento, o atacado de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios (+121) e de Produtos Farmacêuticos (+103) foram os principais destaques.

No **Comércio Varejista (+259)**, os principais destaques foram o varejo de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo (+92) e Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal (+69). Com o início do segundo semestre, a expectativa é de que o Comércio ganhe mais destaque na criação de empregos no estado, impulsionado pelas datas comemorativas e pelas festas de fim de ano, que tradicionalmente aquecem a demanda e ampliam as contratações.



Juntos, **Comércio e Serviços criaram 2.024 novos postos de trabalho em julho**, contribuindo fortemente para minimizar os impactos do fechamento de postos na Agropecuária. No acumulado no ano, o Espírito Santo gerou 18.086 novos empregos formais até julho, o que representa uma queda de 38,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Com exceção da Agropecuária, todos os demais setores criaram menos postos formais quando comparado com o ano anterior. Esses dados revelam um ritmo mais lento na geração de empregos formais no estado em 2025. A taxa de juros elevada (15%) tem sido um dos principais fatores que limitam investimentos e contratações, freando o ritmo da geração de empregos. No cenário nacional, a situação também é de desaceleração. Em julho, o saldo de empregos foi 32,2% menor que no mesmo mês de 2024, no pior resultado para o período desde 2020¹.

Além disso, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD/IBGE), a taxa de desemprego no Espírito Santo teve uma queda de 0,9 pontos percentuais, passando de 4% no primeiro trimestre, para 3,1% no segundo trimestre de 2025, alcançan-

do o menor patamar da série histórica, iniciada em 2012. Isso revela um mercado de trabalho extremamente aquecido, com um cenário próximo ao pleno emprego. Por outro lado, a informalidade cresceu e chegou a 38,2% da população ocupada, alcançando 779 mil pessoas. Esse índice é o mais alto entre os estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, superado apenas por estados das regiões Norte e Nordeste. Esse aumento na informalidade corresponde tanto aos trabalhadores atuando sem carteira assinada (CLT), quanto aos empregadores e trabalhadores autônomos atuando sem registro formal (CNPJ).

Nesse contexto, o principal desafio, tanto do Estado quanto das próprias empresas, é desenvolver mecanismos e condições que tornem o trabalho formal mais atrativo e vantajoso que a informalidade. Ao Estado, é necessário conscientizar sobre os benefícios de longo prazo da formalização e investir em capacitação alinhada às demandas do mercado. Já para as empresas, surge a necessidade de oferecer salários e benefícios cada vez mais competitivos, além de um ambiente que valorize o trabalhador, fortalecendo a retenção, reduzindo a rotatividade, e permitindo a atração de novos profissionais.





Opinião Capixaba

Em uma conversa com **Ivete Paganini, Gerente Geral Executiva do Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor do Estado do Espírito Santo (Sincades)**, ela destaca a evolução recente do mercado de trabalho no setor atacadista. Com base nos dados de geração de empregos, Ivete analisa o desempenho dos últimos anos, os desafios e as perspectivas para o futuro. Confira:

De 2022 para cá, o número de empresas atacadistas praticamente dobrou, com destaque para as que aderiram ao COMPETE-ES

“A prorrogação dos incentivos fiscais até 2032 trouxe um fôlego importante para o Espírito Santo, garantindo mais dez anos de atratividade para as empresas, especialmente aquelas com operações interestaduais. Esse ambiente favorável contribuiu diretamente para o crescimento acelerado do setor. De 2022 para cá, o número de empresas praticamente dobrou, com destaque para as atacadistas que aderiram ao COMPETE-ES. Hoje, cerca de 2.200 empresas desse segmento já contam com o benefício, dentro de um universo de aproximadamente 3.800 companhias vinculadas ao SINCADES. Isso representa mais de 70% das empresas do setor, o que gera impactos positivos em várias frentes: crescimento no número de empregos, aumento da arrecadação de ICMS e maior capacidade de investimento do Estado em áreas como saúde, educação, cultura e segurança.

Além disso, o próprio setor contribui diretamente com recursos para o Fundo de Ciência e Tecnologia, já foram mais de R\$ 140 milhões aportados.

Esses investimentos fomentam inovação não só em produtos ou processos, mas também em logística, infraestrutura e inteligência estratégica. Isso é essencial, especialmente olhando para o horizonte de 2032, quando os benefícios fiscais se encerram. Já a partir de 2029, começa a redução gradual do incentivo, e esse será o verdadeiro teste: o que estamos fazendo agora para manter essas empresas aqui quando o benefício acabar? Afinal, mais de 50% das empresas beneficiadas hoje têm matriz fora do Espírito Santo. Sem novas condições favoráveis, muitas delas podem deixar o Estado, o que significaria perda de receita, de empregos e de competitividade.



Voltado especificamente ao mercado de trabalho no setor atacadista. A gente tem acompanhado que, ao longo dos últimos anos, esse setor vem apresentando um crescimento muito expressivo em termos de contratações. Desde 2021, houve um aumento no número de empregos. Portanto, o desafio está posto: investir em infraestrutura, melhorar nossas estradas, portos, aeroportos, fomentar

turismo e criar um ambiente de negócios robusto o suficiente para sustentar esse crescimento. A tendência é que o setor continue crescendo até 2029, quando haverá uma estabilização, e a partir daí tudo vai depender do que fizermos agora. O trabalho dos últimos dois anos tem sido justamente nesse sentido: garantir que, mesmo sem o incentivo, o Espírito Santo siga atrativo para o setor produtivo.”

Tendência - Trabalho híbrido e a adaptação das empresas no mercado de trabalho

O trabalho híbrido, que combina atividades presenciais e remotas, iniciou como uma prática emergente e ainda se mantém como uma tendência relevante em muitas empresas, embora nem todas a adotem da mesma forma. Enquanto alguns setores e companhias continuam investindo em modelos híbridos para atrair talentos e melhorar a produtividade, outras estão retornando a operações totalmente presenciais, buscando maior integração ou adaptação à cultura organizacional.

A tendência aponta para uma adaptação contínua do mercado, em que a flexibilidade e a capacidade de conciliar diferentes formatos de trabalho se tornam diferenciais estratégicos. Empresas que mantêm o trabalho híbrido conseguem atrair e reter talentos, melhorar a qualidade de vida dos colabora-

dores e reduzir custos operacionais, enquanto profissionais desenvolvem novas habilidades de autogestão, comunicação remota e colaboração virtual.

Empresas que mantêm o trabalho híbrido conseguem atrair e reter talentos, melhorar a qualidade de vida dos colaboradores e reduzir custos operacionais

Com a evolução das tecnologias de comunicação e gestão de tarefas, espera-se que o trabalho híbrido continue a se consolidar como uma prática estratégica, redefinindo a organização do tempo e dos espaços de trabalho.



Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

¹Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/brasil-abre-130-mil-vagas-de-emprego-em-julho-diz-caged/>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac:

Idalberto Luiz Moro | **Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato | **Diretor**

Senac-ES: Richardson Schmittel | **Superintendente Fecomércio-ES:**

Wagner Corrêa | **Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:**

Cezar Wagner Pinto | **Equipe Connect Fecomércio-ES:** André Spalenza

: Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio :

Maria Clara Leite : Samuel O. Cabral : Ryan Procópio | Tel.: 3205-0706 |

www.fecomercio-es.com.br